GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 108 SUL

PROJETO POLITÍCO PEDAGÓGICO 2022

JARDIM DE INFÂNCIA 108 SUL

Brasília,2022.

Parque de areia – JI 108 Sul

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."

Jean Piaget

SUMÁRIO

CAPA	
SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	06
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	09
3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	11
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	11
5. PRINCÍPIOS	12
6. OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM, DOS OBJETIVOS E DO DESENVOLVIMENTO	15
• OBJETIVO GERAL	15
• OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	17
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	19
• ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.	24
• PRÁTICAS METODOLOGICAS ADOTADAS	24
• ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS, AMBIENTES, TEMPOS E ROTINAS	25
• INCLUSÃO NA UNIDADE ESCOLAR	27
• ATUAÇÃO NA SALA DE RECURSO	28
• ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	28
• ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	29
9. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIDADE ESCOLAR	30
• TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E DE ENSINO APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	32
11. PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	34
12. PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS	49
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	50
14. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	53
REFERÊNCIAS	54

APRESENTAÇÃO

A construção do Projeto Político - Pedagógico é peça fundamental no planejamento das instituições de ensino em seus vários níveis e modalidades e tem como objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional para a ação educativa. Decorre de um processo participativo, dos professores e comunidade escolar, por meio de reuniões /discussões. Construído continuamente para organização do trabalho pedagógico, a fim de desvelar os conflitos e as contradições nascidos da própria realidade, tendo o compromisso da superação de problemas com a formação do cidadão. É o Projeto Pedagógico que demonstra o que a escola idealiza, quais suas metas e objetivos.

No Brasil, intensificou-se a elaboração dos projetos políticos pedagógicos após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) que, em seus artigos 12, 13 e 14, estabeleceu a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de educação básica. A mesma legislação deixa claro o caráter político da escola, pois tem como seu principal papel a formação de cidadãos. O Projeto Político - Pedagógico torna-se uma direção para as ações da escola, é um ato intencional que deve ser estabelecido coletivamente e, por isso, passa a ser compromisso de todos. Ele reflete opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a escola a alcançar seus objetivos educacionais, além da sua relevância em ser um documento não uniformizado, mas sim específico de cada escola.

Por ser projeto, apresenta propostas, ou seja, é inacabado, inconcluso, dialético. Por ter dimensão política, está comprometido com a formação de cidadãos que atuarão individual e coletivamente na sociedade e serão os responsáveis pela construção de seus rumos. E, por ser pedagógico, possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, permite a organização de atividades e ações educativas necessárias para o ensino e aprendizagem.

O Projeto Político - Pedagógico reúne propostas a serem executadas durante o ano letivo, permitindo que novas ações se insiram na medida em que se perceba a necessidade de complementar o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, é marcado por rupturas com o presente em busca de construções para o futuro.

Parque de areia - 2º Pe. B / 2022

A unidade escolar tem a preocupação de observar a realidade dos sujeitos envolvidos e buscar as condições necessárias para o desenvolvimento das ações planejadas. Visa à formação de parcerias no sentido de promover a articulação dos vários segmentos e preza pelo respeito à diversidade de opiniões que permitirão o crescimento coletivo. É a partir desse pensamento que as ações do Jardim de Infância 108 Sul se baseiam. Em um ambiente de escuta sensível e foco do olhar em cada criança, suas infâncias, vivências e experiências, a instituição educativa realiza seu planejamento pedagógico com as professoras e equipe gestora

para, então, colocá-las em prática, na busca constante em oportunizar a construção de diferentes conhecimentos.

O Jardim de Infância 108 Sul procura possibilitar um ensino de qualidade, tendo em vista que dispõe de um corpo docente qualificado para atuar na Educação Infantil. Assim, junto aos demais profissionais de educação, acredita-se que o trabalho no Jardim de Infância 108 Sul vem sendo realizado com sucesso.

Diante disso, o Projeto Político - Pedagógico do Jardim de Infância 108 Sul apresenta o plano de trabalho com suas etapas e objetivos de aprendizagem a ser desenvolvido no decorrer deste ano letivo de 2022. Um ano recheado de desafios, pós-pandemia, onde a grande maioria de nossas crianças não tiveram a oportunidade de frequentar espaços sociais de forma presencial, nem tão pouco uma outra instituição de ensino.

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 108 Sul, foi construído pela firma MARP – Empreendimentos Gerais de Engenharia Ltda, por empreitada da NOVACAP. A construção foi iniciada no ano de 1960 e o prédio foi entregue à NOVACAP em julho de 1961. O Jardim foi inaugurado em 21 de agosto de 1961 (DATA DE CRIAÇÃO: 21/08/1961 – DECRETO DE CRIAÇÃO:481 – 14/01/66. AUTORIZAÇÃO: PORTARIA 4/2004 – SEDF). Além de autoridades administrativas, estiveram presentes diversos professores e a professora Sônia Lourdes Rêgo, que ficou responsável pela escola até o dia 19 de setembro, quando a professora Mirthô Pfeitsticher Gonçalves Oliveira assumiu como Diretora Titular. Foi o terceiro Jardim de Infância a ser construído em Brasília, guardando, em sua arquitetura, as características de simplicidade, funcionalidade e espaço amplo, onde, realmente, as crianças pudessem se desenvolver. Destinava-se ao atendimento dos filhos de funcionários públicos, na faixa etária entre 4 e 6 anos, oferecendo um espaço físico privilegiado, onde as crianças da quadra pudessem ter fácil acesso à escola.

Ao longo do tempo, houve algumas modificações em seu ambiente físico: a escola ampliou o espaço ao seu redor, construindo uma horta e um viveiro (desativados); foi colocado também, visando maior segurança, um alambrado em volta de toda a escola, delimitando, assim, um espaço que, antes, era aberto. Porém, a mudança de maior relevância foi a entrada da instituição, que foi transferida para o lado oposto da entrada original, com o objetivo de atender à clientela, oferecendo mais facilidade, e, para que as crianças não precisassem dar a volta no alambrado, abriu-se um portão para dentro da quadra residencial, nos fundos do bloco G da SQS 108.

No ano de 2006, houve uma grande reforma no Jardim. Porém, alguns problemas que não existiam apareceram, como: vazamentos em duas salas de aula, na cozinha, no pátio e no depósito de gêneros alimentícios, além de constantes problemas hidráulicos, principalmente nos lavatórios das salas de aula e as descargas. Em 2007, esses problemas se agravaram, resultando em uma nova reforma na parte elétrica do Jardim. Com a posse da nova equipe de direção, foi realizada, em 2008, uma pintura geral e também pintura de painéis decorativos, deixando o ambiente mais acolhedor e receptivo para as crianças. Em 2011, foi instalado o Laboratório de Informática (PROINFO/MEC), onde foi desenvolvido o Projeto de Inclusão Digital para todas as crianças. Em 2018, recebemos a tão esperada reforma da nossa cozinha, todo o piso foi substituído, reforma nas instalações hidráulicas, pintura e instalação do mobiliário em inox em toda cozinha. Também foi colocado um alambrado no parquinho de areia reservando o espaço da areia com os brinquedos.

O Jardim de Infância da 108 sul, atualmente atende crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. Após a conclusão na etapa da Educação Infantil, nossos estudantes seguem, automaticamente, para a Escola Classe 108 Sul, para iniciar a etapa do Ensino Fundamental.

O ano letivo de 2020 iniciou com aulas presenciais, no período de 10/02/2020 a 11/03/2020, quando em razão do enfrentamento da pandemia, causada pela transmissão

do vírus SARS-CoV19 - Coronavírus, houve a necessidade de isolamento social para combate e mitigação desse vírus. Diante desse cenário e por força de embasamento legal (Decretos: nº 40.509, nº 40.520, nº 40.539, nº 40.550, nº 40.583, nº 40.817; e Portaria nº 132/2020, no DODF nº108, de 9.06.2020, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF), as aulas presenciais foram suspensas (nas unidades escolares públicas do DF), no período de 12/03/2020 até 12/07/2020. Contudo, no dia 13/07/2020, as aulas foram retomadas pelo ensino remoto amparado pelo Programa Escola em Casa DF, instituído pela Portaria nº 129, de 29 de maio de 2020, o qual reorganizou os dias letivos e possibilitou a oferta do ensino por meio da plataforma Google Sala de Aula e de materiais impressos (como garantia de oferta e qualidade de ensino para famílias que não possuem acesso à internet).

O calendário letivo foi reorganizado (publicado na Portaria nº 158) seguindo a orientação do Ministério da Educação (MEC), que flexibilizou os 200 dias letivos obrigatórios, mas manteve a carga em 800 horas, e a Recomendação nº 01/2020, do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). A Secretaria de Educação buscou manter a programação prevista e conteúdos pedagógicos nos calendários originais, adaptada ao novo contexto. De acordo com a nova reorganização do calendário o ano letivo foi concluído em 28 de janeiro de 2021.

O Jardim da 108 sul buscou se organizar rapidamente para a oferta de ensino remoto. Os planejamentos passaram a ser elaborados por período. Assim as professoras e equipe de coordenação conseguiram garantir os objetivos de aprendizagem dentro de vídeo aulas, aulas síncronas, atividades em formato PDF, formulário Google, Jamboard e material impresso. O desafio foi constante para buscar e manter os estudantes ativos nas devolutivas das aprendizagens, uma vez que o auxílio e presença dos pais e responsáveis se tornaram imprescindível para a realização e sucesso do ensino remoto.

Concluímos o ano letivo de 2020 com grandes desafios vencidos, muitas aprendizagens e um grande exemplo de como a parceria escola - família é garantia de bons resultados no processo integral de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O ano letivo de 2021 iniciou com as atividades pedagógicas, de forma remota, em 08 de março de 2021, como já definido no Calendário Escolar, aprovado pela Portaria nº 498/SEEDF, de 28/12/2020. No mês de agosto, após o Decreto nº 42.253 de 30 de Junho de 2021, orienta e autoriza a retomada das atividades escolares 100% presencial. A SEE se organiza para o retorno e inicia suas aulas 100% presenciais no dia 03 de novembro do mesmo ano.

Assim como no primeiro ano da pandemia, o ano letivo de 2021 foi recheado de desafios. Iniciamos o ano de maneira hibrida e concluímos com atividades 100% presencias, respeitando todos os protocolos de segurança. Contudo, muitos satisfeitos de poder receber novamente nossas crianças no espaço físico da escola sempre preparado para atender suas necessidades de desenvolvimento social, emocional, físico e cognitivo.

No ano letivo corrente, 2022, iniciamos as atividades pedagógicas 100% presencial e forma paulatina vamos ampliando as atividades diferenciadas com a participação das famílias dentro do ambiente físico do Jardim. Sempre respeitando os protocolos de segurança enviados e orientados pelos órgãos de saúde.

O Jardim de Infância 108 Sul possui quatro salas de aulas, assim distribuídas:

TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO
1ª período A – 15 estudantes	1º período C – 24 estudantes
1ª período B – 24 estudantes	1º período D – 10 estudantes
2º período A – 15 estudantes	2º período B – 24 estudantes
Classe Especial A – 2 estudantes	2º período C – 15 estudantes

- Unidade Escolar: Jardim de Infância 108 Sul
- CNPJ: 00412270/0001-00
- Endereço: SQS 108 – Área Especial – Brasília – DF
- E-mail: ji108sul@gmail.com
- Telefone: 61 – 39011527
- Facebook: www.facebook.com/ji108sul
- Diretora: Francineide Alves Coelho
- Vice-diretora: Claudiana Pereira de Oliveira
- Chefe de secretaria: Marco Gomes de Alencar
- Coordenadora Pedagógica: Adriana Cavalcanti Vasconcelos – matrícula 220233-6
- Orientadora Educacional: Anna Carolina Moura Lopes Coelho Sathler – matrícula 0212352-5
- Pedagoga: Maria Betânia Domingues Dourado – matrícula 0048525-x
- Professores efetivos:
  - Elizabeth Alves Diniz – matrícula 0047699-4
  - Luciana Amâncio Piau Morhy – matrícula 0039666-4
  - Stephane Caroline da Costa Dias – matrícula 0241630-1
  - Urânia Lucas de Moura Feitoza – matrícula 0049326-0

- Professores de contrato temporário:
  - Amanda de Oliveira Machado Mariano – matrícula 6989296-2
  - Eleudes Alves dos Santos Soares – matrícula 6995395-3
  - Jeane Rocha dos Santos – matrícula 6996150-6
  - Monica Pascoal da Silva – matrícula 698942-8
  - Renata Cristina dos Santos da Silva – matrícula 6989122-2

- Educadores Sociais Voluntários:
  - Dilma Lucia da Silva Santos
  - Francisca das Chagas de Sousa
  - Kelly de Sousa Corrêa Gomes de Oliveira
  - Raiane Gomes Dias

- Vigilantes:
  - Adelci de Souza Guedes
  - Armando Pedroso
  - José Cícero Ferreira da Silva
  - Manoel Vieira da Silva

- Merendeira:
  - Luciana Pereira da Silva

- Auxiliares de limpeza:
  - Ana Maria Santana dos Santos

- Marilene Almeida
- Nubia Palhano dos Santos
- Werick Rodrigues

- Membros do Conselho Escolar:
  - Urânia Lucas de Moura Feitoza - Presidente
  - Ivania Cristina Melo de Moura - Vice-Presidente
  - Elizabeth Alves Diniz - Secretária
  - Francineide Alves Coelho
  - Marco Gomes de Alencar
  - Daniel Pereira da Silva
  - Luisa Pacheco de Andrade

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O diagnóstico da realidade escolar de nosso Jardim foi construído após uma análise sócio-histórica e cultural da comunidade na qual está inserida. Foram levantados indicadores para avaliação das condições físicas, materiais, financeiras e humanas, além das necessidades para a realização de um trabalho de qualidade social e de sentido para a comunidade escolar que atendemos.

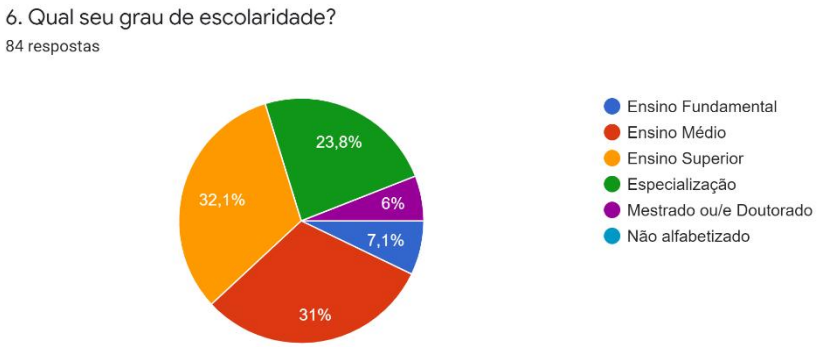
Foi enviado aos pais e/ou responsáveis um questionário, Formulários do Google, organizado seguindo as orientações e sugestões da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto.

Os indicadores levantados foram considerados para a atualização do nosso PPP 2022 e Plano de Ação das atividades pedagógicas. Entendemos que os processos de autoavaliação institucional com toda a comunidade escolar precisam ser analisados, compreendidos e socializados como ações do processo de diagnóstico da realidade escolar que orientam a prática educativa desenvolvida em nossa unidade de ensino. Esse é um movimento no qual o passado, o presente e o futuro de nossa escola estão colocados com o objetivo de resgate da memória, de sua identidade cultural, vendo-a como espaço de produção de conhecimentos. É um movimento de desvelamento da realidade, que tem por objetivo a nossa própria unidade escolar.

Como metodologia de pesquisa e estratégia para levantamento das informações contidas neste diagnóstico, foram aplicadas entrevistas orais (durante o processo de matrícula das crianças) e questionários no formato Formulário Google, com questões abertas e fechadas.

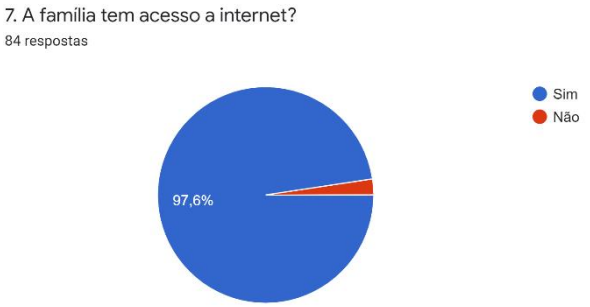
A nossa unidade escolar possui crianças de nível socioeconômico bem diversificado e os pais trabalham em diferentes profissões: advogado, empregado doméstico, diarista, babá, engenheiro, militar/segurança, motorista, secretário, recepcionista, pintor, do lar, frentista, servidor público, professor, fisioterapeuta, mecânico, vendedor, técnico agrícola, gesseiro, confeiteiro, cabeleireiro, garçom, pedreiro, entre

outros. A maioria dos pais possui Ensino Médio ou Ensino Superior completo. Outra parcela Ensino Fundamental completo. Uma pequena parcela sem escolarização, como pode ser observado no gráfico ao lado.



Observamos que nos últimos anos, principalmente pós pandemia, o acesso à internet foi ampliado, mesmo em famílias mais carentes. O que também ampliou o tempo de exposição das crianças nos aparelhos eletrônicos. Notamos que, em sala de aula, as crianças têm demonstrado mais impaciência com atividades que exigem tempo de espera e concentração, dificuldade em compreender a rotina escolar, respeitar os combinados de convivência, coordenação motora fina aquém esperado para a faixa etária.

Em reuniões pedagógicas e atendimentos individualizados com as famílias temos apontado as dificuldades das crianças e confirmado o tempo excessivo de exposição as telas. Passamos a elaborar atividades pedagógicas e psicomotoras que possam possibilitar um melhor desenvolvimento dos pontos de ajustes observados, além de informar aos pais sobre os prejuízos no desenvolvimento da criança.



Para a locomoção até a escola, os alunos utilizam o transporte escolar, metrô, ônibus ou carro particular da família. Eles residem em praticamente todas as regiões administrativas do DF e também algumas cidades do Goiás: Asa Sul, Águas Claras, Cruzeiro, Guará, Itapuã, Lago Sul, Lago Norte, Jardim Botânico, Jardins Mangueiral, Ceilândia, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Riacho Fundo I e II, Samambaia, São Sebastião, Sobradinho, Taguatinga, Vila Planalto, Cidade Ocidental -GO, Aguas Lindas – GO.

Nossas instalações físicas são pensadas e adequadas a etapa de Educação Infantil e os desenvolvimentos e vivências necessários para a prática de todos os Direitos de Aprendizagem da criança como estabelecido no Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF e Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil. A saber, temos:

- 4 salas de aula amplas e ventiladas com saídas direto para a área externa da escola e banheiros individuais para meninos e meninas;
- Parque de areia;
- Casinha de bonecas;
- Tanque de banho recreativo/piscina;
- Espaço verde amplo e com árvores/campinho;

- Parede verde para grafismo com giz;
- Pátio interno coberto para as atividades físicas e para recebermos a comunidade em eventos festivos;
- Refeitório escolar com mobiliário adaptados para as crianças;
- Sala de coordenação para os professores equipada com computadores e impressora;
- Sala da direção;
- Secretaria escolar;
- Sala para a equipe de apoio a aprendizagem (SOE);
- Banheiro para os professores;
- Tanque para higiene das mãos na entrada da unidade escolar;

Buscando, a cada ano letivo, ampliar a escuta sensível e participação das crianças na elaboração das atividades pedagógicas e PPP do Jardim, realizamos atividades que possibilitam a criança ser protagonista de seu aprendizado. Entendemos que nossa caminhada de atualização das práticas de ensino e aprendizagem na etapa de Educação Infantil não está perto de terminar, por isso nos apropriamos de novos conhecimentos em momentos de coordenação com formações, partilha de experiência, estudos e cursos na EAPE. Dessa forma, exercitamos um planejamento quinzenal, elaboramos projetos e atividades que buscam oportunizar para as crianças momentos de fala, escuta, críticas, sugestões ampliando sua participação e demonstrando a importância de construir um espaço educativo para e junto com elas.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Com a concepção de que a etapa da Educação Infantil é um espaço que possibilita a criança desenvolver bases fundamentais para sua formação social, emocional, física e cognitiva para seu desenvolvimento integral enquanto sujeito histórico e, tendo ainda em vista que a escola pública configura-se como o local que devem ser garantidos os direitos de formação ética, crítica e política de todos os sujeitos de maneira democrática, o Jardim de Infância 108 Sul tem por missão proporcionar uma educação de qualidade, visando o desenvolvimento das potencialidades da criança e garantindo em sua prática os direitos de aprendizagem da Educação infantil que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Garantidos na BNCC com objetivo de assegurar as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC - 2019).

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nós do Jardim de Infância 108 Sul tem por missão proporcionar educação de qualidade, visando o desenvolvimento das potencialidades da criança e garantindo em sua prática os direitos de aprendizagem da Educação infantil que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e

conhecer-se. Visando uma educação pública de qualidade social, crítica, cultural e política. Garantindo o acesso e permanência das crianças pequenas no espaço educativo organizado com tempos e propostas de qualidade para que a criança possa desenvolver-se praticando o protagonismo infantil. E, ainda possibilitar a participação ativa das famílias nos processos educativos ampliando a relação e interação família-escola.

5. PRINCÍPIOS

Na perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho em Educação Infantil deve basear-se em princípios. Princípios são regras, códigos de conduta que governam nossa vida e atitudes. São acepções fundamentais que derivam e ou se tornam base para outras. O trabalho educativo na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

- **Princípios éticos:** referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar:

- A ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio;

- A construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos;

- O combate aos preconceitos e discriminações negativas;

- A conquista da autonomia, inclusive nos cuidados pessoais diários;

- O aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;

- A aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente;

- O respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

- **Princípios políticos:** referem-se à garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia.

A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe:

- Formação participativa e crítica;

- Contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos;

- Situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;

- Experiências bem-sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas;

- Ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

- **Princípios estéticos:** referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

O envolvimento da criança com as manifestações artísticas lhe possibilita o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela releitura, criação e recriação, aproximando-a do mundo da arte. Para isso, é necessário que haja:

- Valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;

- Organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;

- Possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos pelo Projeto Político Pedagógico em desenvolvimento;

- Oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças.

- Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e familiares), tendo em vista que, somente assim, serão dadas as condições de sua consolidação na Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como etapa essencial e estabelecer seis direitos de aprendizagem para bebês e crianças de 0 a 5 anos. A saber:

- **Direito de Conviver**

A BNCC traz que "Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas". (BNCC, p. 38)

Buscando garantir esse direito, realizamos no

planejamento diário situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas, utilizando jogos, brincadeiras dirigidas, momentos livres de parque para que as crianças convivam em uma situação em que precisam elaborar e respeitar as regras para praticarem uma educação que pensa no outro.

- **Direito de Brincar**

Na BNCC: "Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais". (BNCC, p. 38)

Para garantir o acesso a esse direito organizamos nosso espaço físico e rotina escolar com práticas educativas que promovam momentos diários de jogos e/ou brincadeiras no espaço do parque de areia, pátio coberto, piscina, casinha de bonecas e área verde da escola.

- **Direito de Participar**

Para a BNCC: "Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando". (BNCC, p. 38)

Nosso exercício diário tanto em momentos de formação continuada quanto nos planejamentos quinzenais tem sido possibilitar espaços de participação efetiva da criança nas atividades pedagógicas, organização dos espaços da escola e projetos pedagógicos.

Buscando cada dia oferecer mais espaço de protagonismo para as crianças do Jardim. Tem sido uma caminhada de desafios e aprendizagens. Entendemos que permitir que as crianças participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo é fundamental para sua formação crítica e social.

Desenho de observação - 1º C / 2022

- **Direito de Explorar**

Para a BNCC: “Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia”. (BNCC, p. 38)

No planejamento das atividades pedagógicas buscamos elaborar momentos em que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. Com a exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, músicas, vídeos e histórias. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para aprimorar ainda mais o espaço pedagógico.

- **Direito de Expressar**

Na BNCC: "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens". (BNCC, p. 38)

Garantimos nos planejamentos diários espaço de conversa e escuta sensível, como nas rodas de conversa, plenarinhas, momentos de reflexão e construção de combinados de sala, etc. Ampliamos a participação do SOE e coordenação para promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações, assim compreendemos que além de enriquecer a prática desse direito ainda auxiliamos o espaço de escuta e fala.

- **Direito de Conhecer-se**

A BNCC: "Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário". (BNCC, p. 38)

Todas as atividades elaboradas no plano de ação e planejamentos diários visam colaborar e garantir esse direito. Nosso Currículo em Movimento da Educação Infantil apresenta em todos os seus objetivos de aprendizagem a preocupação de desenvolver de maneira integral, nessa etapa da educação básica, a identidade da criança. Exploramos a imagem no espelho, a história e escrita do nome próprio, a constituição de família de cada criança, sua cultura, gênero, história e experiência de vida. Nossas atividades são pensadas partindo da realidade de nossa comunidade escolar e de como podemos ampliar seus conhecimentos para essa formação de maneira eficiente.

Quem sou eu - 2º Pe. B / 2022

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO.

- **OBJETIVO GERAL:**

Promover o desenvolvimento dos aspectos afetivos, sociais, emocionais, cognitivos e perceptivo-motor da criança, para que ela possa compreender o mundo em que vive, interagindo, ampliando e melhorando sua relação com o meio ambiente, desenvolvendo princípios éticos de cidadania. Fortalecer o relacionamento e interação da comunidade com o gerenciamento da instituição, zelando pelos recursos materiais, humanos, físicos, pedagógicos e financeiros da escola para uma gestão séria e de qualidade

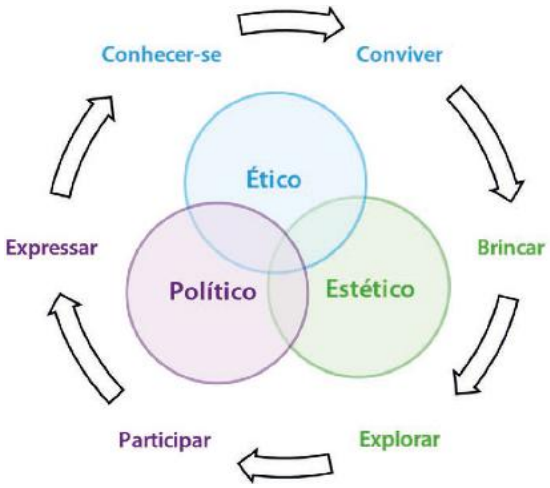
Parque de areia - 2º Pe. / 2022

pedagógica e administrativa quando se tratar dos recursos públicos PDAF, PDDE e contribuição da Associação de Pais e Mestres.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Formar um cidadão participativo e crítico;
- ✓ Conscientizar e implantar a cidadania com responsabilidade social, junto a todos da comunidade escolar;
- ✓ Favorecer a construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades das crianças, elevando o patamar de excelência da instituição educacional;
- ✓ Desenvolver a consciência de que todos têm direitos e deveres;
- ✓ Garantir a aprendizagem das crianças de forma significativa;
- ✓ Trabalhar o físico, o emocional e o cognitivo por meio de jogos e brincadeiras;
- ✓ Garantir o acesso e a permanência das crianças com Necessidades Educacionais Especiais;
- ✓ Atender a todos das crianças com Necessidades Educacionais Especiais em sua totalidade;
- ✓ Ampliar a capacidade de comunicação e expressão oral;
- ✓ Desenvolver o pensamento lógico-matemático;
- ✓ Despertar a curiosidade das crianças pelo mundo que as cerca;
- ✓ Desenvolver as possibilidades de expressão corporal;
- ✓ Promover a participação em jogos, brincadeiras e exercícios que desenvolvam a psicomotricidade;
- ✓ Promover a participação em brincadeiras que envolvam músicas e danças;
- ✓ Trabalhar a diversidade étnica, social e cultural;
- ✓ Promover e ampliar o conhecimento e cuidados com o próprio corpo;
- ✓ Promover ações que visem ajudar as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem;
- ✓ Fortalecer a participação dos pais / responsáveis nas reuniões pedagógicas e eventos promovidos pela Escola;
- ✓ Organizar palestras ou reuniões para discutir e apresentar a importância da assiduidade escolar.
- ✓ Utilizar, com transparência e eficiência, os recursos financeiros recebidos pela instituição, de forma coerente e eficaz, com a participação da comunidade e os demais membros do Conselho Escolar.
- ✓ Desenvolver a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferenças culturais, identidades e singularidades;
- ✓ Desenvolver o respeito à democracia a aos direitos de cidadania;
- ✓ Desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas;
- ✓ Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações;
- ✓ Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando seu acesso a produções culturais;
- ✓ Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição quanto das atividades da vida cotidiana;
- ✓ Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza;

- ✓ Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
- ✓ Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas.



7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças efetivou-se na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado. A partir disso, creches e pré-escolas passaram a construir uma nova identidade.

A Educação Infantil foi designada pela Lei 9394/96, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. O atendimento de crianças de até três anos de idade em creches e de quatro a seis em pré-escolas é considerado, a partir daí, a primeira etapa da escolarização básica. É um direito da criança, da família e, respectivamente, um dever do Estado. Assim, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

O artigo 3º do Parecer CNE/CEB nº 20/2009 fixa que o currículo da Educação Infantil deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. A construção de uma proposta pedagógica para a Educação Infantil requer valorizar, nas crianças, a construção de identidade pessoal e de sociabilidade, o que envolve um aprendizado de direitos e deveres.

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil devem oferecer às crianças um ambiente físico e social em que se sintam protegidas e acolhidas. Dessa forma, quanto mais esse ambiente for rico e desafiador, mais a criança

poderá ampliar seus conhecimentos em todas as suas relações pessoais e emocionais. (BRASIL, 1998, v.3).

As ações pedagógicas devem produzir os instrumentos de assimilação de novos conhecimentos por parte das crianças, já que a aprendizagem implica na mediação que, por consequência, viabiliza a internalização dos conteúdos socialmente produzidos. Considera-se que o "conhecimento individual se dá sobre o fundo de uma experiência radicalmente histórica e coletiva que lhe é anterior e que lhe serve de matriz placentária" (SEVERINO, 1998, p. 35), Diante de tal perspectiva de ensino, ressalta-se a teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, onde argumenta que as crianças já nascem inseridas num contexto sociocultural e, na interação com outros indivíduos, desenvolvem sua individuação e autonomia, substituindo características naturais por elementos socialmente partilhados (REGO, 1995). Para essa abordagem, o desenvolvimento e a aprendizagem são considerados processos interligados desde o início da vida.

Ainda com base na perspectiva de Vygotsky, a escola proporciona às crianças um conhecimento metódico sobre aspectos que estão associados ao seu campo de visão ou vivência direta. O aprendizado escolar desempenha grandes influências no desenvolvimento das funções psicológicas, exatamente na fase em que elas estão em processo de amadurecimento.

Quanto ao Plano Educacional de Brasília, concebido por Anísio Teixeira em 1957, ressalta-se por ser uma ação que reformaria os currículos vigentes, excluindo temas inadequados e introduzindo ferramentas de ensino mais modernas. Dentre as propostas do plano, estava a compreensão de centros para o ensino elementar, compostos pelos jardins de infância, escolas classe e escolas-parques. Também nessa proposta, estava a ideia de uma educação integral, onde as crianças tivessem maior acesso a ambientes propícios para a interação entre sociedade e escola, com atividades de estudo, trabalho, além de esporte, artes e recreação.

Cabe ressaltar que a escola, além da função de instruir e avaliar, possui o papel de cuidar e acolher as crianças em parceria com a família. Assim, na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas (ALARCÃO, 2001).

Conforme compreensão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a educação tem a ver com questões amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas com origens, crenças, valores diferentes que, ao mesmo tempo em que podem gerar conflitos, estabelecem oportunidades de criação de identidades. Tal aspecto é fundamental para a consolidação da democracia e deve ser constantemente abordado, tendo em vista ser um processo intensamente vivenciado pelas crianças, famílias e sociedade em geral.

Quanto ao Currículo em Movimento, ele adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico, deve ser pensado de acordo com a realidade da instituição, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia a instituição e realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

O currículo é o conjunto das ações desenvolvidas pela unidade escolar e que auxiliam na formação do aluno enquanto indivíduo. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado, etc. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os da vida cotidiana são relevantes e compõem o currículo escolar. Os temas assumidos no Currículo em Movimento da Educação Básica como eixos são interligados e exigem o estabelecimento de estratégias pedagógicas para abordá-los de forma integradora, capaz de fazer com que as crianças observem as múltiplas relações que todos os processos exercem entre si.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa unidade escolar é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens produzidos pela humanidade.

É relevante discorrermos sobre a inserção da criança na educação Infantil e sobre como precisa ocorrer seu acolhimento. Todos os seres humanos vivenciam novas experiências e novos contextos ao longo de sua existência, e, nesse caso, é preciso debater a necessidade de realizar um acolhimento que contribua para o processo de desenvolvimento da capacidade da criança de fazer parte de um novo contexto.

Na Educação Infantil, esse processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido. Ações de acolhimento na educação infantil, precisam prever que linguagens, sentimentos, emoções, aprendizagens estejam oportunizando a consolidação da liberdade, da autonomia e do protagonismo infantil, e não apenas respondendo ao cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional.

A qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e da instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la. Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos.

A escola não é o único lugar de aprendizagem para as crianças. Também não é possível imputar apenas à escola todas as responsabilidades em relação aos pequenos. A interação família/escola tem a missão de garantir à criança seu desenvolvimento integral. Para isso, em nossa escola a proximidade entre instituição e família é considerada primordial e a participação das famílias na vida escolar das crianças e nas relações com os profissionais vêm se tornando mais ativa.

Com objetivo de que esses laços sejam ainda mais fortalecidos, nossa escola organiza-se no sentido de:

- Ter uma postura acolhedora em relação às famílias de todas as crianças, sem nenhum tipo de discriminação;

- Considerar as famílias e toda comunidade escolar como parceiros protagonistas da instituição;

- Programar reuniões de pais onde os professores possam conversar com as famílias, individualmente ou em grupos, de modo a conhecer suas expectativas, preocupações, reivindicações e trocar informações sobre as crianças;

- Expor os trabalhos pedagógicos das crianças em murais, ressaltando a valorização dos desenvolvimentos individuais;

- Envolver as famílias em projetos e pesquisas da instituição.

A escola é o espaço onde a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. Diante disso a LDB consolidou a Educação Especial como sendo uma modalidade da Educação Básica, oferecida aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Nesse contexto, nossa escola possui 01 Classe Especial e temos de 2 a 3 crianças com necessidades especiais de atendimento incluídos em classes de integração inversa. A SEEDF oferece para essas crianças o serviço de apoio pedagógico a ser desenvolvido no contexto escolar. Em nossa unidade escolar temos: a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; Sala de Apoio e Adequação Curricular. Temos também 04 Educadores Sociais Voluntários, que dão suporte no atendimento às crianças portadoras de necessidades especiais na Educação Infantil.

Atividade de pintura - 2ºPe. B / 2022

O Serviço de Apoio Técnico- Pedagógico tem como objetivo contribuir para a superação das dificuldades no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação pautada em ações que ocorrem nos espaços do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Responsáveis: São equipes multidisciplinares, compostas por Pedagogo e Orientador Educacional, que se encontram prioritariamente em escolas de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Centro de Ensinos Especiais. O atendimento para o Ensino Fundamental Anos Finais, o Ensino Médio e a EJA dar-se-á de modo itinerante. Aqui em nossa escola somos atendidos pela pedagoga Maria Betânia Domingues Dourado Aragão e orientadora Anna Carolina Moura Lopes Coelho Sathler.

Além disso, para aprimorar o trabalho com as crianças com necessidades especiais temos a adequação curricular que visa promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, tendo como referência a elaboração do projeto pedagógico e a implementação das práticas inclusivas no sistema escolar. Os critérios de adequação

curricular são indicadores do que as crianças podem aprender, de como e quando aprender, das distintas formas de organização do trabalho pedagógico e de avaliação, com ênfase na necessidade de previsão e provisão de recursos e apoio adequados. As adequações podem ocorrer em três níveis:

- Adaptações no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar) que devem enfatizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio;

- Adaptações no currículo desenvolvido em sala, que se referem principalmente ao planejamento docente;

- Adaptações individualizadas, que focalizam na atuação docente em relação ao atendimento e à avaliação discente.

A Educação Especial, como modalidade da Educação Infantil, requer reflexão e discussão conjuntas, fundamentais para traçar e trilhar o caminho mais adequado na resposta às diferenças e à diversidade de nossas crianças. Logo, é na vivência e na partilha das experiências que pode haver crescimento e elaboração de um conjunto de atitudes, conhecimentos e capacidades sobre a inclusão.

O êxito das crianças com necessidades educativas especiais carece de interação, acolhida e escuta e depende de profissionais interessados em entender os desejos e necessidades infantis, suas formas de expressão e comunicação e seu direito de crescer e conhecer o mundo.

Conforme a SEEDF, o Programa Educador Social Voluntário (ESV) tem como objetivo oferecer suporte aos estudantes de diversas modalidades. No caso da Educação Infantil, após receber capacitação da Equipe Gestora e/ou do Coordenador Pedagógico e com a supervisão e orientação dos professores e demais profissionais da unidade escolar, dentre as atribuições do ESV estão:

- Auxiliar das crianças nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;

- Informar a professora, para registro, as observações relevantes relacionadas ao estudante;

- Acompanhar e auxiliar a criança durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);

- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus colegas e demais pessoas;

- Desenvolver projetos e/ou oficinas com o estudante, conforme Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;

- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Assim como nos últimos anos, em 2022 o Jardim de Infância 108 Sul permanece com a proposta de trabalhar, estimular e proporcionar a aquisição de novos

conhecimentos através de projetos. Alguns são elaborados e orientados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como:

- **PLENARINHA – CRIANÇA ARTEIRA: FAÇO ARTE, FAÇO PARTE**

Desenho livre - 1º Pe. C

A Plenarinha da Educação Infantil é um projeto pedagógico desenvolvido durante todo o ano letivo, desde 2013, em todas as Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.

A avaliação do projeto acontece anualmente, entre os meses de novembro e dezembro, e tem como participantes os profissionais das unidades escolares, públicas e parceiras, e Coordenações Regionais de Ensino, vinculados diretamente à Educação Infantil e ao 1º ano do Bloco Inicial de Alfabetização. Seu objetivo é suscitar reflexões a respeito do desenvolvimento do projeto a partir das ideias das crianças, professores e coordenadores acerca das vivências durante o processo e, ainda, definir o tema da Plenarinha para o ano seguinte.

Em 2021, apesar de todas as necessidades de adaptação impostas pela pandemia da COVID-19 e do uso de ferramentas digitais para a realização de aulas remotas, a Diretoria de Educação Infantil - DIINF optou pela continuidade do desenvolvimento da Plenarinha, realizando encontros virtuais pedagógicos com o tema: Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar.

Para o ano de 2022 o tema escolhido foi: Criança arteira: faço arte, faço parte. O projeto deve ser pensado em ações ao longo de todo o ano letivo que considerem, de fato, a "participação das crianças e o desenvolvimento de sua autonomia".

- **ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR**

O Projeto é proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), inicialmente, teve como finalidade tratar da prática do auto servimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil. Como forma de fomento à alimentação saudável e atendendo às recomendações higiênicos sanitárias, ocorreu a troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, bem como momentos de orientação para a troca.

A proposta inicial em 2017 foi de implementar o Projeto em 10 unidades escolares (UEs) com características diferenciadas para, em seguida, ser ampliada para as outras 59 UEs exclusivas de Educação Infantil da SEEDF. Diante de tal proposta, a

Piquenique - 2º Pe. B / 2022

parceria entre a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e a Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional (SIAE) foi imprescindível para a conjunção dos saberes deste Projeto.

No ano de 2018, visando à ampliação das ações do Projeto, a Diretoria de Educação Infantil (DIINF) juntamente com a Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) lançaram um Caderno Guia com orientações sobre as práticas de auto servimento e hábitos de alimentação saudável, de higiene pessoal e coletiva. Na ocasião, foram realizadas oficinas com temáticas variadas sobre alimentação, com a participação dos profissionais que atuam nas Unidades Escolares, públicas e parceiras.

Dando continuidade às ações iniciadas no projeto, em 2021, a Diretoria de Educação Infantil ressignificou as práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliou a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo, no contexto familiar e social das crianças.

- **O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS**

O ato de brincar e os brinquedos exercem grande importância na aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância, sendo ferramenta didática e recurso na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

A perspectiva do atendimento aos direitos da criança requer ser necessária a participação da família, possibilitando articular saberes nos dois contextos de desenvolvimento da criança, diversificando as experiências pelo viés das interações e da brincadeira.

O projeto ***O brincar como direito dos bebês e das crianças*** está inserido no Programa Virando Jogo da SEEDF e visa promover ações capazes de guiar e orientar o desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, que possibilitam a cidadania da criança e atividades pedagógicas de maior qualidade, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018).

- ✓ **Os objetivos do projeto visam:**

1. Elaborar o Caderno Guia "O brincar como direito dos bebês e das crianças";

2. Instituir a Semana Distrital do Brincar no mês de maio.

3. Promover o Brincar na Semana Distrital da Educação Infantil no mês de agosto.

4. Incentivar o Brincar ao longo do ano letivo, com ações envolvendo as crianças e suas famílias.

E outros projetos específicos que representam o trabalho pedagógico proposto e característico da nossa unidade escolar, a saber:

- Alimentação Saudável;
- Brincando com o Corpo;

- Coordenação Colaborativa;
- Projeto Leitura;
- Cuidando de quem educa (SOE);
- Tudo sobre mim (SOE);
- Projeto Transição.

Nesse PPP, iremos abordá-los, de forma a especificar os respectivos objetivos, ações, responsáveis e avaliações.

- **ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Com o objetivo de oferecer formação continuada aos profissionais da educação, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, por meio da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, e da Diretoria de Educação Infantil – DIINF, proporcionam aos professores da Educação Infantil três dias de Formação, conforme estabelecido em calendário escolar anual.

A Formação tem por objetivo instrumentalizar e fortalecer o trabalho pedagógico na Coordenação Regional de Ensino e nas Unidades Escolares. Participam das formações professores e coordenadores pedagógicos das Unidades Escolares Públicas, Instituições Educacionais Parceiras, Gestores Pedagógicos, além dos Coordenadores Intermediários e Coordenadores Intermediários de Apoio.

Além dos dias garantidos em calendário escolar, durante as coordenações coletivas, realizadas as quartas-feiras, são oferecidos momentos de formação continuada, oficinas pedagógicas e partilha de experiências para o grupo de professores. O objetivo é ampliar e atualizar o pensar e fazer pedagógico na Educação Infantil constantemente.

As professoras também são incentivadas a utilizar um dia de coordenação individual (terça ou quinta) para Formações continuadas certificadas e oferecidas pela EAPE, escola de aperfeiçoamento pedagógico da Secretaria de Educação do DF.

- **PRÁTICAS METODOLÓGICAS ADOTADAS**

O Jardim de Infância 108 Sul vê a criança como um ser ativo, que pertence a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos, marcados, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. Consideramos que são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, produtores de cultura, mas também influenciados pela cultura adulta. Conceber a criança por essa lente favorece enxergá-la a partir de seu ponto vista, de modo a entender que a infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas reverte-se em uma categoria social própria, impondo na recusa de olhares uniformes e homogêneos, desafiando o respeito pelas mais diversas infâncias.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando os materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância. Por isso em nossa escola as crianças aprendem e

desenvolvem-se ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, descobrir e observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, construir com pecinhas, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, conhecer o ambiente a sua volta, interagir amplamente com seus pares, memorizar cantigas, dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir música, dançar, cantar entre outras ações.

- **ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS, AMBIENTES, TEMPOS, ROTINAS**

Para mediar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil é preciso projetar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isso, é fundamental pensar sobre a tríade: materiais, ambiente e tempo:

Materiais: os materiais compõem as situações de aprendizagem quando usados de maneira dinâmica, apropriada à faixa etária e aos objetivos da intervenção pedagógica. Assim, usamos os seguintes objetos: livros, impressos de modo geral, brinquedos, jogos educativos, papéis, tecidos, fantasias, massas de modelar, tintas, madeiras, figuras, etc. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Vale ressaltar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Para tanto, é fundamental que os materiais:

- Provoquem, desafiem, estimulem a curiosidade, a imaginação e aprendizagem;
- Fiquem ao alcance da criança, tanto para serem acessados quanto para serem guardados;
- Estejam disponíveis para o uso frequente e ativo;
- Não tragam danos à saúde infantil;
- Sejam analisados e selecionados em função das aprendizagens e dos possíveis sentidos que as crianças possam atribuir-lhes;
- Estejam adequados às crianças com deficiência visual, auditiva ou física, com transtornos globais, com altas habilidades/superdotação;
- Contemplem a diversidade social, religiosa, cultural, étnico-racial e linguística;
- Possam ser colhidos e explorados em diversos ambientes, para além das salas de atividades, mas também em pátios e parques;
- Sejam analisados e selecionados em função das aprendizagens e de acordo com a idade.

Atividade com material diversificado

Ambientes: Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, dentro ou fora da instituição, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas.

Quebra-cabeça - 2º Pe. B / 2022

É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizam uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Pensando nisso, o nosso ambiente tem como centro a criança e é organizado em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. Nosso ambiente favorece:

- A construção da identidade da criança como agente que integra e transforma o espaço;

- O desenvolvimento da independência. Por exemplo: tomar água sozinha, acender a luz, ir ao banheiro sozinha, circular e orientar-se com segurança dentro da escola, cuidar de seus pertences, alimentar-se sozinha, etc.;

- A amplitude e segurança para que a criança explore seus movimentos corporais (arrastar-se, correr, pular, saltar, etc.);

- A estimulação dos sentidos das crianças (odores, iluminação, sons, sensação tátil e visual, entre outros);

- A organização do espaço para que seja um ambiente estimulante, agradável, seguro, funcional e propício à faixa etária;

- A acessibilidade a crianças e adultos com locomoção limitada.

Tempo: a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças ocorrem dentro de um determinado tempo. Esse tempo é articulado. Ou seja, o tempo cronológico articula-se com o tempo histórico visto que as crianças carregam e vivenciam as marcas de sua época e de sua comunidade.

Quando a criança tem a oportunidade de participar, no cotidiano, de situações que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e construir sua noção de tempo. Em nossa escola, as práticas pedagógicas levam em conta a necessidade de:

- Diminuir o tempo de espera entre uma atividade e outra;

- Evitar esperas longas e ociosas, especialmente ao final da rotina diária;

- Flexibilizar o período de realização da atividade, ao considerar ritmos e interesses de cada um e ou dos grupos;

- Distribuir as atividades de acordo com o interesse e as condições de realização individual e coletiva;

- Permitir a vivência da repetição do conhecido e o contato com a novidade;

- Alternar os momentos de atividades de higiene, alimentação, atividades coletivas (entrada, saída, pátio, festas); atividades diversificadas (brincadeiras e explorações individuais ou em grupo); atividades coordenadas pelo professor (rodinha, hora da história, passeios, visitas etc.) e atividades de livre (parquinho, piscina, casa de boneca).

Rotina: É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor considera os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível.

Dessa forma em nossa escola a rotina tem como objetivo:

- Promover aprendizagens;
- Desenvolver a autonomia e a identidade;
- Propiciar o movimento corporal;
- Estimular os sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas.

Com base nisso, é possível destacar que o trabalho pedagógico do Jardim de Infância 108 Sul é organizado da seguinte forma:

8 Atividades permanentes: ocorridas com regularidade diária e com a função de familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem. Asseguram o contato das crianças com as rotinas básicas para a aquisição de certas aprendizagens, visto que possibilita a construção do conhecimento;

9 Planejamentos diários: trata-se de um conjunto de propostas que geralmente obedecem a uma ordem crescente de complexidade. São trabalhadas experiências mais específicas, aprendizagens que requerem aprimoramento;

10 Projetos didáticos: os objetivos são claros, o período de realização é determinado, há divisão de tarefas e uma avaliação final em função do pretendido.

- **INCLUSÃO NA UNIDADE ESCOLAR**

O Jardim de Infância 108 Sul oferece turmas de integração inversa e Classe especial garantindo o acesso a todas as crianças a uma educação pública de qualidade. Para isso, respeita e organiza as turmas, seguindo os critérios da estratégia de matrícula da Secretaria de Educação do DF publicada anualmente.

Para essas turmas, garantimos o Educador Social Voluntário com o objetivo de apoiar as crianças atípicas e os educadores em sala de aula.

Os professores são orientados e apoiados na elaboração dos documentos de Adequação Curricular e Plano Interventivo Bimestral (PIBI), de acordo com as documentações exigidas para cada caso.

A Equipe de Apoio e Aprendizagem representada pela Professora Pedagoga Betânia acompanha os casos encaminhados pelas professoras para observação e estudos de casos, além de atender as famílias e orientar os possíveis encaminhamentos para a rede de saúde.

Durante o ano letivo, também são oferecidas formações continuadas nos momentos de coordenação pedagógica para aprimorar as práticas educativas dos professores.

- **ATUAÇÃO NA SALA DE RECURSO**

As crianças do Jardim de Infância são atendidas em sala de recurso no horário contrário. Normalmente são ofertados 2 atendimentos por semana.

Em nosso Jardim, atualmente, possuímos 7 crianças em turma de integração inversa necessitando de atendimento em sala de recursos. A articulação com os professores deve acontecer em reuniões periódicas com os professores das crianças atendidas para acompanhar as adequações curriculares e repassar retorno do atendimento.

Contudo, apesar da extrema necessidade, até o momento as crianças de nossa escola não estão sendo atendidas em sala de recursos por falta de profissional disponível.

- **ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Para alcançar os objetivos previstos no plano de ação do Serviço de Orientação Educacional, foram criados projetos em parceria com a pedagoga do Serviço de Apoio à Aprendizagem, coordenadora pedagógica, professoras, equipe gestora e família da criança.

Pensou-se num projeto “guarda-chuva” onde todos os temas pudessem ser trabalhados de forma contínua e sequenciada, criando elos entre eles e que possibilitasse o desenvolvimento de estudante em todos os campos de experiência previstos no Currículo em Movimento da Educação Infantil. Entendendo que todas as ações da escola devam estar corroborando para isso.

Projeto Tudo sobre mim - 2º Pe. C / 2022

O projeto realizado com os estudantes chama-se “Tudo sobre mim”, abordando as mais variadas temáticas para trabalhar o ser holístico. Estão previstas as temáticas de valores, sentimentos, higiene pessoal, relação interpessoal, atenção ao abuso sexual, dentre outros.

Com a família foi elaborado o projeto “Rodas de Conversa” em que o objetivo é a inclusão e atendimento às

famílias quanto a vida escolar do estudante e ele como cidadão de direitos. Os temas são definidos de acordo com a necessidade observada na escola e/ou demandas da família.

Para atender às professoras, foi criado o projeto “Acolhendo quem acolhe”. Tem por objetivo acolher as professoras em suas necessidades emocionais visando sua valorização e bem-estar.

Em relação ao aspecto pedagógico foi criado o projeto “Transição”, que tem por objetivo trabalhar aspectos emocionais e pedagógico da mudança de etapas do estudante que sai da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Esse projeto também, é desenvolvido com a parceria da Escola Classe presencial.

A articulação com os outros sujeitos da comunidade escolar é feita nas sugestões no dia-a-dia e na sistematização nas coordenações pedagógicas.

Os desafios encontrados são a parceria das famílias que mais precisamos de intervenções, uma vez que nessa idade a ação da família é essencial para a continuidade do trabalho realizado na escola. As faltas constantes das crianças, normalmente por problemas de saúde comuns nessa faixa etária, também dificultam a sequência de uma rotina sólida.

Porém, a maior dificuldade encontrada e a escassez da rede de apoio, principalmente da rede pública de saúde para o trabalho multidisciplinar para diagnósticos e tratamentos.

- **ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS**

Conforme a SEEDF, o Programa Educador Social Voluntário (ESV) tem como objetivo oferecer suporte as crianças de diversas modalidades. No caso da Educação Infantil, após receber capacitação da Equipe Gestora e/ou do Coordenador Pedagógico e com a supervisão e orientação dos professores e demais profissionais da unidade escolar, dentre as atribuições do ESV estão:

- Auxiliar os alunos nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Informar a professora, para registro, as observações relevantes relacionadas ao estudante;
- Acompanhar e auxiliar a criança durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);
- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus colegas e demais pessoas;
- Desenvolver projetos e/ou oficinas com o estudante, conforme Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

9. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças, tanto dentro quanto fora da instituição educacional.

É importante ressaltar que na organização curricular são formulados, transmitidos e processados saberes explícitos, ainda que se saiba que o currículo comporta também os saberes que não estão evidenciados. Enfatiza-se que a organização curricular apresentada tem caráter didático, tendo em vista que a integração das linguagens é uma necessidade e uma imposição de um planejamento bem elaborado.

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio das linguagens em um sentido mais ampliado, que inclui o cuidado consigo e com o outro, as interações com a natureza e a sociedade e as práticas sociais.

A criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive. Sendo assim, a Educação Infantil deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida. Assim, destacamos eixos integradores da Educação Infantil, conforme o Currículo em Movimento:

Educar e Cuidar: Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica tais ações. É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso ou descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009).

O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.

Brincar e Interagir: Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidade de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente.

A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. Portanto é essencial a possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas (VIGOTSKI, 2009).

A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do D.F. não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações sociais e culturais.

Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012). Quando duas crianças brincam de ser um bebê e uma mãe, por exemplo, fazem uso da imaginação, mas, ao mesmo tempo, não podem se comportar de qualquer forma; devem obedecer às regras do comportamento esperado para um bebê e uma mãe, dentro de sua cultura.

A brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades oferecidas para isso. Aprende-se nas instituições de Educação Infantil, em casa e na sociedade, nas interações que estabelecem entre os familiares e amigos.

Dia de piscina / 2022

Infantil, é o centro do planejamento curricular: mesmo quando brinca sozinha, o professor

precisa ter um olhar atento ao que está acontecendo, observando as ações, indagações e conquistas que as crianças estabelecem por meio das brincadeiras.

A brincadeira deve se fazer presente nos gestos e nas diferentes formas de apresentação oral, nos brinquedos e jogos e nos exemplos habituais dados pelos profissionais da educação. Como prática educativa, a brincadeira, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta.

- **TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

É relevante também falarmos das transições que estão presentes na Educação Infantil das mais diversas formas: transição de casa para a Instituição de Educação Infantil; transição de uma instituição de Educação Infantil para outra, tais como da instituição parceira para a pública; transição no interior da própria instituição educativa e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

É importante mencionar que a transição de casa para a Educação Infantil pode ocorrer em qualquer período da infância, ou seja, pode ser entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Nesse sentido, a atenção ao acolhimento e às estratégias pedagógicas para esse momento precisam considerar as especificidades de cada um desses períodos, observando as necessidades de cada criança.

É preciso sensibilidade para o acolhimento, para a inserção e para as diversas possibilidades de transição que ocorrem na Educação Infantil, tais como períodos prolongados em que a criança fica afastada da instituição educativa e, ao retornar, deparou-se com algum tipo de conflito por estar novamente adentrando um espaço que se diferencia, em vários aspectos, de sua casa; transições que ocorrem entre os períodos de férias ou de passagem de um ano para outro, entre outras.

Aos adultos cabe um olhar cuidadoso e uma postura acolhedora e afetuosa sobre os processos vivenciados pela criança, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição. Assim, durante a inserção inicial, as instituições que ofertam Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas, acolhidas e seguras para arriscarem e enfrentarem desafios.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação identifica-se como reflexão. Acreditamos que a avaliação educacional deve ser formativa, possibilitando que as crianças acompanhem suas conquistas, suas

dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades.

A avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidades têm se efetivado a contento. Planeja, portanto, comparar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade. Nessa linha, compreendemos que a coerência entre o Projeto Pedagógico da instituição educacional, o currículo praticado e a observância aos espaços promotores da qualidade tornarão possíveis uma avaliação que seja qualitativa e, sobretudo, reveladora do processo e do alcance da função social da escola.

Entendemos que a coordenação pedagógica e, sobretudo, o conselho de classe são, por excelência, espaços privilegiados para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade.

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula. A avaliação que caminha nesse sentido poderá produzir informações para aqueles que, ao avaliar, também aprendem. Assim, na Educação Infantil a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades úteis a novas experiências,a criança passa a ser avaliado em relação a si mesmo, pois diferem quanto aos interesses, experiências e histórias proporcionando oportunidades de aprendizagem que favoreçam seu pleno desenvolvimento.

Como parte desse processo, usamos também o grafismo, lembrando que o ato de desenhar não se trata apenas de um gesto mecânico ao acaso. Cada movimento tem um significado simbólico, dessa forma o desenho infantil é alvo de vários estudos e de diversas áreas do conhecimento. O desenho e a escrita são duas linguagens distintas, por outro lado, interagem e, muitas vezes, se complementam. Podemos dizer que o desenho é a primeira escrita da criança, pois ela serve-se dessa linguagem para elaborar mensagens e escrituras imaginárias e também comunicar-se com os outros. Na Educação Infantil, em que não objetivamos ensinar a criança a escrever convencionalmente, ela utiliza o desenho, a fim de comunicar-se. O propósito de comunicação faz do desenho um fundamento importante para a aquisição da língua escrita pela criança.

Os resultados das avaliações são registrados em forma de relatórios individuais discursivos (Relatório Descritivo Individual da Criança da Educação Infantil – RDIC), que abordam aspectos cognitivos, físicos, afetivos e sociais do seu desenvolvimento em todas as atividades e são repassados aos pais ao final de cada semestre. Cada professora deverá fazer registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo todas as situações relevantes com relação ao desenvolvimento da criança.

Grafismo infantil / 2022

Serão realizadas, no final de cada bimestre, reuniões com os pais e/ou responsáveis e no final de cada semestre o Conselho de Classe, onde será discutido, pela equipe gestora e pedagógica, o desenvolvimento das crianças, não se esquecendo, porém, da valorização e do potencial de cada criança. O registro do Conselho de Classe deverá ser feito em “livro ata”, manuscrito ou

digitado; devendo, contudo, conter, obrigatoriamente: identificação da unidade escolar, data da reunião do conselho de classe; propósito; resumo; decisões/encaminhamentos/conclusões; assinaturas de todos os participantes.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Tendo em vista a prática da Gestão Democrática na Educação Pública e com o objetivo de estabelecer as ações a serem praticadas no decorrer da implementação do Projeto Pedagógico da unidade escolar, utilizaremos como referências as Dimensões de Gestão, baseadas na Orientação Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Seguindo o documento que apresenta os indicadores de qualidade na Educação infantil do DF a “meta da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é que os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018) sejam considerados nas Instituições de Educação Infantil na efetivação da oferta de atendimento da primeira etapa da Educação Básica, como aspectos fundamentais para verificação da qualidade desse atendimento.

Portanto, a meta se configura nas oito áreas focais expressas nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018), descritos a seguir:

- Gestão de sistemas e redes de ensino;

- Formação dos professores e demais profissionais;

- Gestão das unidades escolares;

- Currículo, interações e práticas pedagógicas;

- Interação com as famílias e comunidade;

- Intersetorialidade;

- Espaços, materiais e mobiliários;

- Infraestrutura.

Dessa forma, o Plano de ação do Jardim de Infância se organiza da seguinte forma:

- **GESTÃO PEDAGÓGICA**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Aprimorar as práticas pedagógicas da escola; - Desenvolver a autonomia, igualdade e solidariedade nas crianças.	- Atender a todos os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, de forma eficiente e eficaz; - Favorecer a construção de conhecimentos e habilidades dos alunos; - Desenvolver o pensamento lógico-matemático; - Despertar a curiosidade das crianças pelo mundo que as cerca.	- Solicitar atendimento da Equipe Psicopedagógica para os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem; - Facilitar e estimular o acesso e uso dos materiais didático-pedagógicos, visando maior variedade de opções em sala de aula; - Elaborar atividades voltadas para a valorização das diferenças e diversidade étnica, social e cultural; - Ampliar a capacidade de comunicação e expressão oral e corporal; - Trabalhar o físico, emocional e cognitivo por meio de atividades lúdicas e psicomotoras; - Promover a participação dos alunos em atividades que envolvam dança e música. - Realizar levantamento, junto às professoras, de materiais didáticos necessários para a melhoria da prática pedagógica em sala de aula.	- Observações e registros contínuos das professoras; - Reunião do Conselho Escolar para análise, orientação e reformulação, caso necessário, dos procedimentos pedagógicos.	- Equipe Gestora e Pedagógica.	- Diariamente: registro das atividades realizadas (diário de classe); - Uma vez na semana: coordenação coletiva; - Semestralmente: Reunião do Conselho de Classe.

- **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Estimular o aumento do desempenho e rendimento dos alunos na escola; - Elevar o nível de frequência dos alunos.	- Acompanhar o desenvolvimento comportamental e de aprendizagem dos alunos; - Atingir o mínimo de 75% de frequência durante o ano letivo.	- Elaborar atividades motivacionais e que desenvolvam concentração; - Estabelecer rotina em sala de aula; - Promover exposições e eventos internos para maior valorização das atividades realizadas pelos alunos; - Reuniões, eventos e envio de bilhetes ou materiais para conscientizar pais e responsáveis acerca da importância da frequência escolar na Educação Infantil.	- Observações e registros contínuos das professoras; - Reuniões com pais e responsáveis e do Conselho de Classe para analisar a melhoria dos resultados de desempenho da escola (rendimento e frequência).	- Equipe Gestora e Pedagógica.	- Diariamente: registro das atividades realizadas (diário de classe); - Bimestralmente: reuniões com pais e responsáveis; - Semestralmente: reuniões do Conselho de Classe.

- **GESTÃO PARTICIPATIVA**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Estimular maior participação da comunidade escolar na rotina da instituição; - Facilitar e ajudar o trabalho da Associação de Pais e Mestres na gestão dos recursos arrecadados pela instituição.	- Promover constante análise da realidade institucional, junto à comunidade escolar; - Proporcionar maior atuação dos órgãos colegiados; - Estabelecer parcerias; - Utilizar, com qualidade, os canais de comunicação com a comunidade escolar.	- Realizar reuniões bimestrais com os pais e responsáveis; - Incentivar o fortalecimento do Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres, por meio de discussões sobre a necessidade da atuação de cada membro; - Publicar, com frequência, avisos e registros de atividades e eventos na página da escola no *Facebook*; - Realizar levantamento de necessidades de bens de consumo e permanentes, junto ao Conselho Escolar e a comunidade; - Realizar campanhas de sensibilização quanto à importância da contribuição à APM; - Elaborar um currículo de habilidades e competências democrático e organizado.	- Reuniões com pais e responsáveis e do Conselho de Classe para analisar e motivar a participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela escola.	- Equipe Gestora e Pedagógica, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres.	- Bimestralmente: reuniões com pais e responsáveis; - Semestralmente: reuniões do Conselho de Classe.

- **GESTÃO DE PESSOAS**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Desenvolver o princípio ético de cidadania; - Proporcionar a motivação organizacional; - Promover a avaliação institucional na escola; - Fortalecer o relacionamento entre a escola e a comunidade.	- Conscientizar e implantar a cidadania com responsabilidade social junto a todos da comunidade escolar; - Acompanhar o nível de satisfação, participação e bem-estar de todos os membros da comunidade escolar; - Promover a transparência, união e confiança na relação entre alunos, profissionais da escola e pais/responsáveis.	- Fortalecer a participação dos pais/ responsáveis em reuniões e eventos; - Dinamizar a coordenação pedagógica com estudos, troca de experiências e atividades diversas; - Promover eventos culturais baseados na prática pedagógica, como: festas e culminâncias; - Sensibilizar os alunos quanto à necessidade de cumprir as regras da escola, por meio de conversas informais e rotina; - Capacitar os recursos humanos e incentivar a participação dos profissionais em cursos de formação ou aperfeiçoamento; - Sensibilizar a comunidade escolar na colaboração e conservação da limpeza do ambiente escolar; - Promover ações que ressaltem os direitos e deveres das crianças, dos profissionais da escola e dos pais/responsáveis; - Comunicar casos de abusos e negligência ao aluno ao Conselho Tutelar.	- Reuniões periódicas para avaliação do desempenho dos servidores em suas respectivas funções; - Análise do nível de envolvimento da equipe pedagógica, dos alunos e da comunidade escolar com as propostas desenvolvidas.	- Equipe Gestora e Pedagógica, Conselho de Classe.	- Durante todo o ano letivo.

- **GESTÃO FINANCEIRA**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Gerir os recursos financeiros com eficiência e transparência.	- Utilizar com transparência e consciência os recursos financeiros recebidos pela instituição (PDAF, PDDE e APM); - Colaborar na conservação da integridade física do patrimônio escolar.	- Realizar pesquisas de preços antes da aquisição de bens e materiais; - Comprar objetos pedagógicos que elevem a qualidade oferecida; - Promover a manutenção de equipamentos, dos brinquedos do parque, da piscina e demais necessidades; - Complementar da merenda escolar; - Prestar contas à comunidade escolar.	- Reuniões para levantamento de necessidades, gastos e prestação de contas.	- Equipe Gestora, Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar.	- Semanalmente: reunião da Equipe Gestora. - Última semana de cada mês: prestação de contas.

- **GESTÃO ADMINISTRATIVA**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Estimular a comunidade escolar a participar da gestão democrática escolar; - Assegurar o cumprimento das normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal; - Promover a constituição de uma educação pública pautada na qualidade.	- Compromisso absoluto na concretização das estruturas de gestão da escola; - Cumprimento dos 200 dias letivos, propostos na LDB e estabelecidos no Calendário Escolar; - Preservação do patrimônio e da estrutura física da escola; - Garantir a participação dos profissionais em cursos de formação continuada.	- Reuniões do conselho escolar com pautas previamente definidas; - Maior ligação entre os membros da APM e do Conselho Escolar; - Substituição imediata de professor com abono, licença para tratamento de saúde etc., pela Coordenadora Pedagógica ou Contrato Temporário; - Incentivo aos profissionais a participar de cursos de formação continuada, em especial dos promovidos pela EAPE.	- Reuniões com o Conselho Escolar e em coordenação coletiva para análise dos processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio, etc.	- Equipe Gestora, Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar.	- Semanalmente: reunião em coordenação coletiva; - Última semana de cada mês: reuniões do Conselho Escolar; - Durante todo o ano letivo: registro, observação e análise de eventuais acontecimentos.

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

- **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ANO LETIVO DE 2022**

Objetivos específicos	Ações / Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
• Articular equipe gestora e professores. • Planejar atividades que possam aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes. • Promover ambiente de formação continuada contribuindo com textos, pesquisas e estudos pedagógicos. • Oportunizar ambiente de apoio e colaboração pedagógica para o planejamento dos professores. • Viabilizar ações pedagógicas que venham garantir a execução da proposta pedagógica da escola. • Apoiar e estimular o uso de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas. • Revisar, elaborar ou ajustar a Proposta Pedagógica junto com a equipe gestora sempre que necessário.	• Promover ambiente de coordenação organizada por período; • Auxiliar em pesquisas e produções temáticas que garantam articulação com o Currículo em Movimento; • Acompanhar o planejamento por equipes de forma a promover o cumprimento do plano de ação da escola; • Apresentar cursos, textos e literaturas que auxiliem na formação continuada da equipe; • Divulgar e incentivar a participação de eventos e projetos promovidos na escola e SEE; • Colaborar com o planejamento e execução do plano de ação da escola.	• Equipe gestora; • Equipe de professores; • Orientadora Educacional; • Pedagoga; • Secretário Escolar; • Estudantes; • Equipe de apoio, limpeza e conservação; • Merendeira; • Famílias.	• Equipe Gestora; • Equipe de professores; • Crianças e suas famílias.	• Realizada ao longo do ano letivo em conselhos de classe e avaliação institucional

- **SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

PLANO DE AÇÃO articulado/integrado das Equipes de apoio					
DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
Atuar e acompanhar professores e estudantes no retorno às presenciais. Acolhimento aos corpo docente, estudantes, e pais. .	1 - Promover a melhoria da qualidades no processo de ensino e aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, visando diminuir as queixas escolares e manifestação de fracasso escolar. 2 - Conhecer a concepção de aprendizagem que norteia a prática do professor e acolher suas queixas dos alunos com dificuldade de aprendizagem. 3 - Acolher as queixas de alunos com dificuldades diversas (relacionamento, comportamental, familiar e escolar) que interfiram no processo de aprendizagem 4 - Assessorar à prática pedagógica e ao acompanhamento da dinâmica escolar com uma visão preventiva, institucional e interventiva, em articulação com os profissionais do Serviço de Orientação Educacional, as Salas de Apoio e Sala de Recursos.	1 - Reunião com a direção da escola para coletar dados necessários para a realização do mapeamento Institucional; 2 - Observação dos espaços de dinâmicas pedagógicas que otimizem os objetivos do mapeamento; 3 - Análise das informações construídas, pelos profissionais da equipe e ou com os gestores; 4 - Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem, com o foco na promoção da reflexão junto aos	SEAA SEAA SEAA SEAA	Primeiro semestre No decorre do ano	A avaliação dar-se-á processualmente para que cada ação possa ser repensada, em conformidade com o seu objetivo, respeitando-se a terminalidade de cada uma de suas dimensões.

	5 - Discutir/ Informar sobre a contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; sensibilizar os professores e provocar reflexões sobre suas práticas em sala de aula. 6 - Informar sobre o trabalho que a Equipe desenvolve na escola 7 – Expor aos professores a importância da construção da rotina em sala de aula para o melhor desempenho dos alunos. 8 - Triagem de alunos para o encaminhamento adequado as necessidade especifica conforme a sua deficiência e transtorno. 9 - Período de escrita e entrega dos Realatórios dos alunos encaminhamentos com laudo e casos omissos. 10 - Trabalhar o resgate dos valores (honestidade, respeito, responsabilidade, coragem...) e a sua importância na família e no contexto escolar.	atores da escola, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos; 5 - Assessoramento à comunidade escolar, por meio da inserção e participação no cotidiano da escola; 6 - Intervenção pedagógica individualizada, buscando a reflexão do professor sobre as suas práticas diárias em sala de aula 7 - Intervenção nas situações de queixas escolares, relacionado ao acompanhamento especializado aos alunos encaminhados no referido ano; 8 - Escuta e reflexão pedagógica, para	SEAA SEAA SEAA SEAA	outubro a dezembro	Avaliação dos professores e direção.

		conhecer suas concepções e expectativas a respeito do desempenho escolar dos alunos; 9 - Participação, em conjunto com os demais profissionais da escola, nas reuniões de pais, nas reuniões coletivas e festas comemorativas, previamente agendadas com os profissionais da EEAA e quando houver necessidade de apoio psicopedagógico; 10 - Recebimento da demanda do professor 11 - Escuta pedagógica para conhecer suas concepções e expectativas em relação ao desempenho escolar dos alunos; 12 - Verificação dos	SEAA SEAA e OE	Fevereiro Março	Corpo docente e direção. Corpo docente e direção. Coordenação Intermediária. Coordenação Intermediária.

		passos já realizados pelo professor antes do encaminhamento à EEAA 13 - Analisar junto ao professor a história familiar do aluno, seu desempenho escolar, observando suas atitudes frente às atividades pedagógicas desenvolvidas; 14 - Encontro com a família para que esta colabore com o processo de avaliação; 15 - Avaliação Psicopedagógica; 16 - Agendamento com o professor para devolutivas sobre o trabalho até então desenvolvido, ao longo do ano, revendo e ajustando procedimentos e		Fevereiro Outubro e novembro Agosto e setembro No decorrer do ano.	Corpo docente e direção.

		realizando os encaminhamentos necessários; 17 - Elaboração de documentos, devolutivas e relatórios de avaliação e intervenção educacional, dos alunos encaminhados, apresentando conclusões, encaminhamentos e estratégias que possam subsidiar a atuação de profissionais de outras áreas e de outras escolas que acompanham o aluno.			

- **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

METAS
● Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional. ● Participar do planejamento coletivo, contribuindo na elaboração e implementação do PPP. ● Participar da organização e sistematização do trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar. ● Realizar ações pedagógicas individuais e coletivas junto aos professores. ● Realizar ações educativas individuais e coletivas junto as crianças. ● Realizar a escuta sensível individual e coletiva junto aos professores para ações em parceria. ● Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola. ● Desenvolver as metas durante o ano letivo em parceria com as redes de apoio.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento			X	Apresentar o SOE à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
	X		X	Participar da reunião de pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso escolar.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Realizar escuta sensível das demandas do corpo docente nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais, coordenação e direção;	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
		X	X	Acolher os estudantes nos atendimentos individualizados	Ação junto aos	Durante o ano

				ou coletivos do SOE.	professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	letivo
	X	X		Proporcionar momentos de escuta, acolhimento e rodas de conversas nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.
		X	X	Contactar as famílias para acolher as demandas referentes a dificuldade de aprendizagem.	Ação junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo
Cidadania	X		X	Colaborar no encaminhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X			Contribuir e assessorar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho Tutelar.	Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X			Elaborar o plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º semestre
	X			Elaborar o relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º e 2º semestres

	X		X	Participar da construção coletiva do PPP.	Ação institucional	
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X	X		Participar de formação continuada para melhorar a atuação junto à comunidade escolar.	Ação de implementação do SOE.	Durante o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		Realizar atividades com vista a produzir diálogos coletivos para a cultura de paz	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo
	X			Apresentar e implementar o Caderno Orientador junto à direção escolar e professores.	Ação Institucional	1º semestre.
Ensino - Aprendizagem	X			Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participar das coordenações coletivas;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participar do conselho de classe;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Atender os estudantes para organização da rotina favorecendo a aprendizagem na sala de aula;	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X		Atender individualmente as famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem;	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos;	Ação Institucional	Durante o ano letivo.
	X			Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a	Ação Institucional	Durante o ano

				ação pedagógica da Orientação Educacional;		letivo.
	X			Participar da construção coletiva do PPP.	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.
	X	X	X	Elaborar o Plano Anual da Orientação Educacional;	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.
	X			Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho Tutelar.	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.
	X	X		Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
	X	X		Acolher as famílias e, ou responsáveis, mediando as situações-problema⁄desafios apresentados	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
Mediação de Conflitos	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
Transição	X		X	Realizar rodas de conversa com as crianças para favorecer a transição para a EC.	Ação junto aos estudantes	3º bimestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:
- Pelos relatos de professores e demais integrantes da comunidade escolar; - Pelas mudanças de postura dos estudantes; - Pela efetiva participação da família na escola.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 108 Sul possui como ferramenta de auxílio ao processo aprendizagem a prática de projetos que visam maior desenvolvimento, consciência, participação e motivação das crianças e professores, através de atividades interativas, dinâmicas e lúdicas.

- **Projeto Brincando com o Corpo;**

PROJETO	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
PROJETO BRINCANDO COM O CORPO	- Promover o desenvolvimento psicomotor da criança. - Buscar a participação de todas as crianças em jogos e brincadeiras que envolvam as formas básicas e secundárias do movimento (andar, correr, saltar, pular, saltitar, subir, descer, deslizar, pendurar-se, lançar e pegar, transportar, girar, engatinhar, equilibrar-se, arremessar, chutar). - Levar a criança a perceber e acompanhar diferentes ritmos. - Promover o desenvolvimento da orientação espaço-temporal da criança em relação ao próprio corpo. - Promover o resgate das cantigas de roda e brinquedos cantados. - Proporcionar aos alunos deste Jardim, por meio de jogos e brincadeiras, brinquedos cantados e cantigas de roda, atividades recreativas e prazerosas visando o desenvolvimento de suas capacidades físicas e domínio de seu corpo.	O projeto será executado durante todo o ano letivo. Cada professora, uma vez por semana, por meio de um planejamento, deverá desenvolver atividades físicas e recreativas com seus alunos, sempre dirigidas.	Coordenadora Pedagógica e professoras.	A avaliação oral pela professora e os alunos será feita ao final de cada aula.

- **Projeto Alimentação Saudável;**

PROJETO	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Alimentação Saudável	- Ter acesso a comidas naturais, nutritivas e de qualidade; - Construir relação à comida e tenham desejo e vontade de comer alimentos nutritivos; - Adquiram autonomia do comer, á medida que é certa para elas mesmas; - Desenvolver autonomia ao se	-Uma vez por mês proporcionar momento coletivo de experimentar diferentes frutas preparadas de acordo com o planejamento do professor; - Degustar diferentes cardápios preparados para o lanche diário; - Desenvolver o auto servimento evitando o desperdício.	Coordenação, merendeira e professoras.	- Quinzenalmente durante a realização dos planejamentos.

	alimentar; - Aprender a comer o que se come em sua própria cultura regional; - Desenvolver hábitos saudáveis na escolha dos alimentos.	- Utilizar histórias, teatro, vídeos e atividades que trabalhem a alimentação e sua importância para o funcionamento do corpo.		

- **Projeto Leitura;**

PROJETO	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
PROJETO LEITURA	- Despertar na criança o gosto pela leitura. - Promover um momento de aconchego entre pais e filhos. - Proporcionar oportunidades para a criança conhecer vários tipos de livros. - Desenvolver a linguagem oral. - Aumentar o vocabulário. - Mostrar os cuidados que a criança deve ter com os livros.	O projeto será executado durante todo o ano letivo. Semanalmente, cada criança escolherá um livro para levar, emprestado, para casa. Os pais/responsáveis deverão ler o livro para o filho e conversar com ele sobre a história lida. A professora, em sala, faz um ciclo de conversas, onde os alunos falam sobre o livro levado através de uma atividade dirigida.	Professoras.	Os alunos levam para casa uma atividade, onde desenham a parte que mais gostaram do livro e registram (através de carinhas) se gostaram muito, mais ou menos ou pouco da história.

- **Projeto Transição;**

PROJETO	OBJETIVO	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Projeto Transição	- Oportunizar às crianças o reconhecimento de suas emoções por meio de escuta sensível as suas dúvidas e curiosidades frente ao novo contexto e ambiente escolar, para que dessa forma, seja possível estabelecer laços de confiança com entusiasmo para vivenciar todo um universo de novas descobertas e	- Roda de conversa: Caixa surpresa com novos matériais didáticos como caderno, livro, uniforme da escola sequencial para iniciar o temática de forma lúdica e alimentar a curiosidade; - Levantar hipóteses sobre porque recebemos uma caixa com materiais diferentes, de outra escola, motivar a imaginação das crianças e manter a escuta sensível as dúvidas e curiosidades levantadas; - Com os questionamentos das crianças, fundamentar e	Professores; Coordenadora, Orientadora Educacional e Equipe gestora	- Observar, avaliar e ajustar junto com a equipe docente, famílias e crianças todas as etapas do projeto desenvolvidas ao longo do ano letivo.

	aprendizagens que o novo espaço escolar tem para oferecer a sua formação integral.	organizar o discurso sobre a transição que eles fazem para uma nova escola quando terminarem o ano letivo; - Listar coletivamente as dúvidas que surgirem da nova etapa escolar, sem julgar o que está certo ou errado. Deixar que durante o desenvolvimento do projeto as crianças retornem a lista e identifiquem o que já responderam sobre esse novo ambiente escolar. Assim motivamos e mantemos acesa a curiosidade. - Visita à escola sequencial para conhecerem o espaço, a equipe e realizarem a entrevista. - Registro da visita por meio de construção de texto coletivo, com a professora como escriba, registro gráfico e apresentação de um mural da turma compartilhando sua experiência com as famílias e colegas do Jardim. - Festa de conclusão do 2º período e despedida do Jardim de Infância. (Não será no formato de formatura) - Levantar as sugestões com toda a equipe pedagógica; - Realizar orçamento e avaliar a logística de cada sugestão apresentada; - Definir duas ou três opções possíveis (já orçadas e aprovadas pela equipe gestora) para serem votadas pelas crianças do 2º período;		

- **Projeto Coordenação Colaborativa.**

PROJETO	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Coordenação Colaborativa	- Partilhar experiências de trabalho e práticas pedagógicas com o grupo de professores; - Colaborar com os momentos de formação continuadas do grupo de professores; - Tonar a coordenação coletiva um momento rico de trocas e aprendizados.	- Oferecer o espaço da coordenação coletiva para os professores realizarem oficinas ou trocas de experiências de práticas educativas, apresentando para os colegas outras formas possíveis de desenvolver atividades dentro dos diferentes campos de experiência do Currículo em Movimento.	- Coordenadora, professores e Equipe gestora.	- Durante o ano letivo e a realização das coordenações.

- **Conselho escolar**

PROJETO ESPECÍFICO	OBJETIVOS	AÇÕES PREVISTAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Conselho Escolar	- Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.	- deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola; - participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico; - analisar e aprovar o Calendário Escolar; - analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; - acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola; - mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.	- reuniões mensais ou sempre que houver necessidade.	Gestor, secretario escolar e demais seguimentos (professores e pais)	A avaliação será realizada ao final do ano letivo, com o objetivo de avaliar as ações do ano em questão e realizar o plano de ação para o próximo ano letivo.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Tendo como base que a avaliação é um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao projeto pedagógico, o Jardim de Infância 108 Sul fará uma avaliação da aplicação do PPP ao longo do ano letivo de 2022, com todos os segmentos da estrutura educacional (professores, servidores, direção, conselho escolar, pais/responsáveis).

Como ferramentas para a realização da avaliação do PPP serão utilizados formulários específicos para preenchimento do professor e demais segmentos da unidade escolar, reuniões semestrais com as famílias, reuniões com o Conselho escolar e avaliação institucional anual.

Com os dados recolhidos ao longo dos diferentes processos de avaliação, serão construídos relatórios para registro, leitura e reflexão dos ajustes necessários a serem realizados no trabalho Político Pedagógico do Jardim de Infância.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, ISABEL (org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL, GDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas*. Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.3. CATÁLOGO PROGRAMAS E PROJETOS - 2019 - Subsecretaria de Educação Básica.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO – Eliza Maria Barbosa; Sabrina Vieira da Cunha.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Educação Infantil – Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos – Secretaria de Educação do Distrito Federal. CIRCULAR n.º 19/2021 - SEE/CRE PP/UNIEB - Brasília-DF, 02 de março de 2021

FERRARI, ELIANA MOYSÉS MUSSI. *Roteiro para elaboração da proposta pedagógica*. Brasília. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL – Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

LEI DA GESTÃO DEMOCRÁTICA – Lei nº 4751 de 07 de fevereiro de 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2014.

PARECER CNE/CEB Nº 20/2009. –– revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Ministério da Educação- Conselho Nacional da Educação Básica - Brasília –DF.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – Professor Carlos Mota – Secretaria de Educação do Distrito Federal.

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SEEDF, *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Edição 2ª, 2018.

SEVERINO, A. J. *O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática*. In: Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998, p. 31 a 44.

TEXTO - *Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva* – Ilma Passos Alencastro Veiga.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª edição, Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2019.